

DOSSIÊ – COMUNICAÇÕES ORAIS

RELAÇÕES MADURAS PARA DIÁLOGOS SAUDÁVEIS: O QUE A FILOSOFIA TEM COM ISSO?

RELACIONES MADURAS PARA DIÁLOGOS SALUDABLES: ¿QUÉ TIENE LA FILOSOFÍA CON ÉL?

Maria Adriana Alves Dantas¹

Resumo: Pensar na pandemia como um fenômeno gerador de problemas, pode ser um caminho para descobertas de janelas históricas e respostas às novas formas de pensar e agir das futuras gerações, e o que a filosofia tem a ver com tudo isso? Visto que no entendimento de Deleuze, o papel do filósofo é o de criar conceitos, relações e não apenas de contempla-los. Diante disso e do atual contexto mundial, se faz cada vez mais urgente que a filosofia esteja a serviço da humanidade, perto do povo, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária e isso só é possível quando se caminha ao lado da arte, ciência... E tem base concreta, real.

Palavras-chave: Pandemia; filosofia; relações; maturidade; política

Resumen: Pensar en la pandemia como un fenómeno generador de problemas puede ser una forma de descubrir ventanas históricas y respuestas a nuevas formas de pensar y actuar para las generaciones futuras, y ¿qué tiene que ver la filosofía con todo esto? Dado que en la comprensión de Deleuze, el papel del filósofo es crear conceptos, relaciones y no solo contemplarlos. Ante este y el contexto mundial actual, es cada vez más urgente que la filosofía esté al servicio de la humanidad, cerca de las personas, en busca de una sociedad más justa e igualitaria y esto solo es posible caminando junto al arte, la ciencia.... Y tiene una base real y concreta.

Introdução

Refletir sobre a vida é um privilégio? Algumas pessoas, pela vivência familiar ou até mesmo por um viés de personalidade, são mais reflexivas que outras, e ser uma pessoa reflexiva, não é tarefa fácil, mas traz grandes benefícios, pois através do aprofundamento das situações, acredita-se ser possível amadurecer e respeitar as fases da vida, mas por outro lado, pode ser que isso provoque um descompasso no ritmo de viver a vida, diferente ao que as pessoas “ditas pragmáticas” estão comumente vivendo ou que o sistema as leva a viver, – *“Fala-se hoje da falência dos sistemas, quando é apenas o conceito de sistema que mudou”*, como afirma a tradução de Bento Jr², 1996, p 16 – sempre apressadas, cheias de metas e desatentas aos detalhes, porém cada pessoa, a sua maneira, busca viver e bem, como diz Deleuze “as repartições dos desejos em nós, as nossas relações de velocidade e de lentidão modificaram-se, assalta-nos um tipo de angústia, mas também de uma nova serenidade” (DELEUZE, PARNET, 2004, p. 153).

Sendo assim, o tempo e outras atribuições da vida, também ditam esse ritmo, ou seja, a vida é dinâmica e por mais que o atual sistema busque controlar os mercados e a vida das pessoas, acontecem fenômenos, como ao que se encontra o mundo do ano de 2020/2021, diante

¹ Rede de Mulheres Filósofas da América Latina e integrante de movimento social.

² Tradução do Livro **O que é a filosofia?** Escrito em 1991, por Gilles Deleuze e Félix Guattari.

do quadro da pandemia da covid-19³, que trouxe, não só à tona as várias desigualdades produzidas no mundo, mas principalmente no Brasil, escancarando a necessidade de revisar todas as formas de fazer política, justiça, educação, comunicação e, sobretudo, passamos a nos preocupar com o papel das religiões. Acarretando mais crises, as que o mundo já vinha enfrentando de crise social, política, ambiental e ética, soma-se a estas, uma crise sanitária sem precedentes e também psicológica ao qual ainda não se tem dimensão dos reflexos futuros. Confluência de crises! É certo que essa caminhada continuará pós-pandemia e em meio a tudo isso, conseguiremos amadurecer?

Desenvolvimento e apontamentos

Grandes são os dilemas atuais, com isso, transformar a afirmação que o filósofo/professor Clovis de Barros Filho (2010) trouxe em seu livro para uma interrogação: *A Filosofia explica as grandes questões da Humanidade*, [?], é fundamental para ultrapassar o limite aos quais muitos designam à filosofia: o apenas de *refletir* sobre os dramas da vida. Visto que essa foi uma das constatações ao que chegou Deleuze, e Guattari novamente no livro: *O que é a filosofia?* Em que nos diz:

Vemos ao menos o que a filosofia não é: ela não é contemplação, nem reflexão, nem comunicação, mesmo se ela pôde acreditar ser ora uma, ora outra coisa, em razão da capacidade que toda disciplina tem de engendrar suas próprias ilusões, e de se esconder atrás de uma névoa que ela emite especialmente. Ela não é contemplação, pois as contemplações são as coisas elas mesmas enquanto vistas na criação de seus próprios conceitos. Ela não é reflexão, porque ninguém precisa de filosofia para refletir sobre o que quer que seja: **acredita-se dar muito à filosofia fazendo dela a arte da reflexão, mas retira-se tudo dela**⁴, pois os matemáticos como tais não esperaram jamais os filósofos para refletir sobre a matemática, nem os artistas sobre a pintura ou a música; dizer que eles se tornam então filósofos é uma brincadeira de mau gosto, já que sua reflexão pertence a sua criação respectiva. (DELEUZE; GUATTARI, 1996 p. 14).

Nota-se, que para Deleuze, a possibilidade de se criar conceitos parte de terem-se problemas e questões a resolver, mas antes disso existe outro passo importante e que deve ser dado atenção: **Antes das respostas, existem as perguntas**, então para encontrarmos boas respostas, é preciso fazer boas perguntas ou até mesmo as perguntas certas, pois são nesses momentos em que encontrarmos as respostas necessárias aos dilemas da vida! Ao observar todo o processo desenvolvido durante a pandemia no Brasil, como questão central no momento, e o quanto essa dificuldade desconhecida, trouxe à tona, diversos outros problemas de naturezas variadas, mas que se interligam. Achar as soluções não foi uma tarefa fácil e nem tão pouco coordenada, o que nos faz pensar: Que perguntas os atuais governantes se fizeram para dar respostas a crise ao qual atravessamos? Acredito que não foram muitas e com isso, a meu ver, aprofundou um problema maior ao do vírus: **a imaturidade dos que governam a política brasileira, na atualidade**. Como resolver isso?

Mas o mundo continuou a se movimentar, com bons governantes ou não e em meio ao caos, considerando-se filósofo ou não, a pandemia forçou as pessoas, em todas as partes do mundo, a

³ Brasil passa de 130 mil mortes por Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/09/11/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-11-de-setembro-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2020.

⁴ Grifo da autora.

pararem e refletirem sobre tudo, e agirem diante deste fenômeno, alguns mudaram radicalmente suas vidas, como exemplo de uma jornalista⁵ que vendeu tudo e escreveu carta agradecendo pelas oportunidades dada e bem aproveitada, mas que este momento exigiu dela uma nova perspectiva de vida é certo que suas condições proporcionaram a mudança arriscada em sua vida; diferentemente da maior parte da população brasileira, que segue tentando sobreviver e alimentar a prole. Mas em alguma medida, todos, em todos os lugares de várias condições sociais, política e/ou religiosa, parou, desacelerou e pensou na vida, morte, se indagou **como será o amanhã?**

Alguns não aguentaram essa imersão e também em carta deixou sua despedida, não de uma emissora, mas da vida, dizendo que a humanidade não deu certo. Esse exemplo ocorreu com o autor Flávio Migliaccio⁶ (2020) que disse em suas últimas palavras: ***“Me desculpem, mas não deu mais. A velhice neste país é (...) como tudo aqui. A humanidade não deu certo. A impressão que foram 85 anos jogados fora num país como este e com esse tipo de gente que acabei encontrando. Cuidem das crianças de hoje”***.

Números de mortos dos que nem mesmo tiveram condições de se despedirem em carta, virou arte em um poema e depois música: *os inumeráveis*⁷, convocando a população a valorizar a memória não só dos seus mais próximos, mas de um coletivo chamado Brasil! Em entrevista, Bráulio (2020) diz: **“O artista tem essa característica de que uma inspiração vem a partir de uma angústia. Ser poeta é ser um prestador de atenção do sentimento alheio”**, conta Bráulio sobre a transformação da dor em poema.

Diante dos três exemplos de ações diante do desconhecido e da dor, embora muitos outros existam, procurou-se corroborar com o pensamento de Deleuze, em que aponta limites de fissuras, espaços de resistências que não se deixam amedrontar diante das forças poderosas do retrocesso em que vive o Brasil e o mundo. É preciso existir, resistir e reagir!

As bases precisarão ser reconstruídas, sob dor, esperança, mas também de alegria. Desta forma, necessita de resistência e luta pela *arte, educação* e mais ainda, ao que parece de *filosofia*, pois o mundo carece de concretude, carece de humanidade. Neste sentido, a filosofia tem suas ferramentas para fabricar e transformar! Juntas, essas três palavras que, em todas as medidas contribuem para a conscientização das pessoas, não pode retornar a um passado sem inclusão e sem possibilidades de mudança e avanço. É preciso continuar os avanços na participação popular, que vinha ocorrendo no Brasil. Deleuze nos diz sobre isso: “O construtivismo exige que toda criação seja unia construção sobre um plano que lhe dá uma existência autônoma. Criar conceitos, ao menos, é fazer algo. A questão do uso ou da utilidade da filosofia, ou mesmo de sua nocividade (a quem ela prejudica?), é assim modificada”. (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 16).

Considerações iniciais (nunca finais)

Política feita aos conchavos ou entre “amigos” não deverá ser mais possível, pois quando as disputas se acirram as “amizades por conveniência” dão lugar a rivalidades sem limites, nesta busca pelo poder. E o que a filosofia tem a ver com isso? **A retomada da ideia do todo!** A filosofia necessita sair das páginas e palestras vendidas para poucos, por preços inatingíveis para muitos e estar nas ruas dialogando com a população. Precisa voltar a estar cada vez mais cedo nas séries escolares, não só no ensino médio e deste lugar, ela aos poucos foi sendo tirada.

⁵ Referente notícia sobre a jornalista Cris Dias, publicado pelo Correio Braziliense, no dia 28 de agosto de 2020.

⁶ O ator foi encontrado morto, em seu sítio, no dia 04 de maio de 2020.

⁷ Poema escrito pelo poeta cearense Bráulio Bessa, inspirado no trabalho do “Memorial Inumeráveis”, uma iniciativa do artista paulista Edson Pavoni, depois transformado em música pelo cantor Chico César.

A filosofia que contribui na formação de indivíduos pensantes deu lugar às igrejas e templos. **É preciso retomar esse lugar de fala!**

A filosofia deve ser a grande aliada da juventude nas mudanças e transformações que as fases deste período exigem! Quem pode ser considerado maduro? Os adultos de hoje, são maduros? Os homens se permitiram chorar ou o ser adulto neles, os impede? Como avançar para o pós-pandemia sem o devido amadurecimento que este período nos possibilitou? **Restabelecimento das relações no privado e público.** Um adulto que trata as questões com frieza necessariamente pode ser considerado uma pessoa madura? E quem chora diante dos acontecimentos, é automaticamente infantil ou apenas uma pessoa mais sensível que outras? **A filosofia nos amadurece!** E como diz Criolo (2017, faixa X) em sua canção: **“Meninos mimados não podem reger a nação!”** A quem interessa a infantilidade de tantos?

Referências

“A HUMANIDADE NÃO DEU CERTO”, escreveu Flávio Migliaccio em carta; ator cometeu suicídio. *Educadora*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://educadoraam.com.br/noticias/limeira/a-humanidade-nao-deu-certo-escreveu-flavio-migliaccio-em-carta-ator-cometeu-suicidio/>. Acesso em: 13 set. 2020.

CRIS DIAS repensa a vida na pandemia, vende todos os bens e sai da CNN. *Correio Braziliense*. Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/series-e-tv/2020/08/28/noticias-series-e-tv,262105/cris-dias-repensa-vida-na-pandemia-vende-todos-bens-sai-da-cnn-brasil.shtml>. Acesso em: 13 set. 2020.

CRIOLO. Menino Mimado. *In: Espiral de Ilusão*. Single, 2017.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Tradução de Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Coleção TRANS. São Paulo: Editora 34, 1996.

DELEUZE, G.; PARNET, C. *Diálogos*. 1. ed. São Paulo: Editora Relógio D'Água, 2004.

LEIA NA ÍNTEGRA O POEMA "INUMERÁVEIS", DO CORDELISTA CEARENSE BRÁULIO BESSA. *Diário do Nordeste*. Brasil. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/leia-na-integra-o-poema-inumeraveis-do-cordelista-cearense-braulio-bessa-1.2248744>. Acesso em: 13 set. 2020.

INUMERÁVEIS: MEMORIAL DEDICADO À HISTÓRIA DE CADA UMA DAS VÍTIMAS DO CORONAVÍRUS NO BRASIL. Brasil. 2020. Disponível em: <https://inumeraveis.com.br/>. Acesso em: 13 set. 2020.

Sobre a autora

Maria Adriana Alves Dantas. Graduada em Agronomia pela Universidade Federal do Cariri – UFCA. Educadora Popular. Integrante do Movimento dos Atingidos por Barragens em Brasília. *E-mail:* adriana_dantas@hotmail.com.